



PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 9 DE 14 DE ABRIL DE 2026

Denomina a Procuradoria da Mulher da Câmara Municipal de Sarzedo como “Iva Pinheiro Diniz” e dá outras providências.

A Câmara Municipal de Sarzedo decreta:

Art. 1º Fica denominada “Procuradoria da Mulher Iva Pinheiro Diniz” a unidade da Procuradoria da Mulher da Câmara Municipal de Sarzedo.

Art. 2º Integram a presente Resolução:

- I. Anexo I, contendo a biografia da homenageada, Iva Pinheiro Diniz;
- II. Anexo II, contendo a fotografia da homenageada.

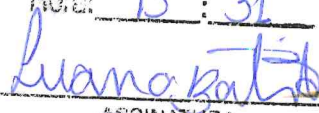
Art. 3º Será afixada, em local visível na entrada da unidade, placa contendo a denominação “Procuradoria da Mulher Iva Pinheiro Diniz”, acompanhada da biografia da homenageada.

Art. 4º As despesas decorrentes da execução desta Resolução ocorrerão por conta de dotações orçamentárias próprias.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.



Paulo Geovani Barbosa Pereira
Vereador - Democracia Cristã

Assinado em dia: <u>15 / 04 / 2026</u>
Horas: <u>13 : 31</u>
 ASSINATURA



JUSTIFICATIVA AO PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº ____ DE 14 DE ABRIL DE 2026

O presente Projeto de Resolução tem por finalidade denominar a Procuradoria da Mulher da Câmara Municipal de Sarzedo como “Procuradoria da Mulher Iva Pinheiro Diniz”, prestando uma justa e necessária homenagem a uma mulher cuja trajetória de vida simboliza resistência, dignidade e a luta silenciosa de tantas outras mulheres que tiveram seus direitos violados.

Iva Pinheiro Diniz nasceu na região que hoje integra o município de Sarzedo, tendo vivenciado de perto o desenvolvimento histórico e social da localidade. Oriunda de uma família simples, foi criada sob valores sólidos, marcados pelo trabalho, pela fé e pela convivência familiar. Contudo, sua história também reflete uma realidade dura enfrentada por muitas mulheres de sua época, caracterizada pela ausência de direitos, autonomia e proteção institucional.

Ainda jovem, teve seu destino definido por imposições sociais e familiares, não lhe sendo garantido o direito de escolha sobre sua própria vida.



Posteriormente, foi vítima de extrema violência, sofrendo um episódio brutal que resultou na perda de seu filho e em danos irreversíveis à sua saúde física e emocional. Além disso, foi submetida a procedimentos médicos invasivos sem seu consentimento, em um contexto histórico em que práticas hoje consideradas desumanas eram aplicadas, especialmente a mulheres e pacientes psiquiátricos.

Apesar de todas as adversidades, Iva demonstrou uma força admirável, retornou ao convívio social em Sarzedo, dedicando-se ao trabalho e mantendo-se como uma pessoa generosa, acolhedora e solidária. Sua vida foi marcada não apenas pela dor, mas também pela coragem de seguir adiante com dignidade, preservando sua fé e seus valores.

A escolha de seu nome para denominar a Procuradoria da Mulher representa muito mais do que uma homenagem individual. Trata-se de um ato de memória, reconhecimento e reparação histórica. Iva simboliza a realidade de inúmeras mulheres que, ao longo dos anos, tiveram seus direitos violados, suas vozes silenciadas e suas histórias invisibilizadas.



Ao atribuir seu nome à Procuradoria da Mulher, esta Casa Legislativa reafirma seu compromisso com a promoção, proteção e defesa dos direitos das mulheres, bem como com o enfrentamento de todas as formas de violência e desigualdade. A iniciativa também reforça a importância de manter viva a memória daqueles que, mesmo diante de profundas injustiças, representam a necessidade contínua de transformação social.

Dessa forma, a denominação proposta se mostra plenamente pertinente, ao eternizar o legado de Iva Pinheiro Diniz como símbolo de resistência e como inspiração para a construção de uma sociedade mais justa, humana e igualitária.

Por todo o exposto, conto com o apoio dos nobres pares para a aprovação do presente Projeto de Resolução.

Sala das Sessões, 13 de abril de 2026.

Paulo Geovani Barbosa Pereira
Vereador - Democracia Cristã



ANEXO I

BIOGRAFIA DE IVA PINHEIRO DINIZ

Iva Pinheiro Diniz nasceu em 25 de setembro, no final da década de 1930, no povoado conhecido como Cachoeira, em Santa Rosa de Lima, na antiga fazenda onde hoje se localiza o Parque Municipal Cachoeira, antes mesmo de Sarzedo se tornar distrito de Betim.

Filha do fazendeiro Manoel Pinheiro Diniz e de Conceição Pinheiro de Freitas, Iva cresceu ao lado de seus irmãos em um ambiente simples, marcado pelo trabalho no campo e pelos valores familiares. Viveu as transformações da região, acompanhando o desenvolvimento de Sarzedo, que se tornou distrito de Betim em 27 de dezembro de 1948, por meio da Lei nº 336, passando posteriormente a integrar o município de Ibiturá, em 1960.

Desde jovem, Iva chamava atenção por sua beleza singular. Seus olhos verde-escuros, profundos e luminosos, frequentemente comparados a esmeraldas, transmitiam uma presença marcante e inesquecível. Seus longos cabelos negros e sua pele clara e delicada compunham uma imagem que muitos descreviam como angelical. Contudo, sua verdadeira essência se revelou na força, na dignidade e na resistência com que enfrentou sua própria história.



Como tantas mulheres de sua época, Iva não teve o direito de escolher livremente seu destino. Seu casamento ocorreu sob a autoridade paterna, e, ao se unir a João, mudou-se para o estado de São Paulo. Foi nesse período que sua vida foi marcada por um dos episódios mais dolorosos de sua trajetória.

Grávida de oito meses, Iva foi vítima de estupro coletivo, um ato de extrema violência que lhe causou consequências devastadoras. Em decorrência das agressões, perdeu o filho que esperava e sofreu graves danos à sua saúde. Foi, ainda, submetida à retirada de seu útero sem sua autorização, o que lhe retirou, de forma definitiva, a possibilidade de exercer a maternidade.

Após esse episódio, retornou a Sarzedo trazendo consigo profundas marcas físicas e emocionais. Em razão dos traumas sofridos, enfrentou severos abalos psicológicos, sendo internada no Hospital Galba Velloso, em Belo Horizonte, referência à época no tratamento psiquiátrico. Durante esse período, foi submetida a procedimentos e experimentos hoje reconhecidos como invasivos e incompatíveis com a dignidade humana, incluindo aplicações de eletrochoque e intervenção lobotômica, práticas posteriormente repudiadas pelo



Ela representa a dor, mas também a resistência. Representa aquelas que foram caladas, mas cuja memória hoje se transforma em voz. Representa a necessidade permanente de proteção, respeito e promoção dos direitos das mulheres e também dos doentes mentais.

Mesmo diante de tantas adversidades, Iva jamais perdeu sua fé. Católica e profundamente religiosa, manteve sua espiritualidade como fonte de força, sem permitir que o sofrimento apagasse sua crença.

Iva Pinheiro Diniz faleceu nos anos 2000, deixando como legado uma história marcada pela resistência, pela dignidade e pela necessidade de transformação social.

Que sua memória permaneça viva, não apenas como homenagem, mas como compromisso com a construção de uma Sarzedo mais justa, humana e igualitária com políticas públicas voltas para as mulheres vítimas de violências diversas.




PAULO GEOVANI
VEREADOR

ANEXO II

